

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) HEMORRÁGICO E A CORRELAÇÃO COM DROGAS ILÍCITAS

HEMORRHAGIC STROKE AND ITS CORRELATION WITH ILLEGAL DRUGS

ACCIDENTE CEREBROVASCULAR HEMORRÁGICO Y SU CORRELACIÓN CON
LAS DROGAS ILEGALES

Andreza Jesus do Nascimento¹

DOI: 10.54899/dcs.v22i85.3964

Recibido: 04/11/2025 | Aceptado: 21/11/2025 | Publicación en línea: 04/12/2025.

RESUMO

O Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico (AVCH) é uma condição neurológica grave e crescente, com incidência estimada em 160 casos por 100.000 habitantes- ano em 2021. Entre os fatores associados, destaca-se o uso de drogas ilícitas, especialmente o crack, substância amplamente consumida no Brasil, que tem relação direta com diversas patologias, incluindo o AVCH. Diante dessa realidade, torna-se essencial compreender os mecanismos envolvidos nesse tipo de AVC e sua correlação com o uso de substâncias ilícitas. O objetivo do estudo foi investigar como ocorre o Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico e analisar sua associação com o uso de drogas ilícitas, destacando os impactos clínicos e sociais dessa relação. O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos recentes, além da análise de um estudo de caso clínico relacionado ao tema, buscando compreender os aspectos clínicos, fisiopatológicos e epidemiológicos do AVCH associado ao uso de drogas ilícitas. Espera-se demonstrar a relação direta entre o uso de drogas ilícitas, especialmente estimulantes como o crack e a cocaína, com o aumento da incidência de AVCH, contribuindo para a conscientização e prevenção dessa condição. Também se pretende evidenciar a importância do diagnóstico precoce e do manejo adequado para reduzir complicações e mortalidade.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Hemorrágico. Drogas Ilícitas. Crack.

ABSTRACT

Hemorrhagic stroke (HCV) is a serious and growing neurological condition, with an estimated incidence of 160 cases per 100,000 population-years in 2021. Among the associated factors, illicit drug use stands out, especially crack, a substance widely consumed in Brazil, which is directly linked to several pathologies, including HCV. Given this reality, it is essential to understand the mechanisms involved in this type of stroke and its correlation with illicit substance use. The objective of this study was to investigate how hemorrhagic stroke occurs and analyze its association with illicit drug use, highlighting the clinical and social impacts of this relationship. The study was developed through a literature review based on recent scientific articles, in addition to the analysis of a clinical case study related to the topic, seeking to understand the clinical,

¹ Graduanda em Biomedicina, Centro Universitario Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.

E-mail: 18028858@cel.edu.br

pathophysiological, and epidemiological aspects of stroke associated with illicit drug use. The aim is to demonstrate the direct relationship between the use of illicit drugs, especially stimulants such as crack and cocaine, and the increased incidence of stroke, contributing to awareness and prevention of this condition. It also aims to highlight the importance of early diagnosis and appropriate management to reduce complications and mortality.

Keywords: Stroke. Hemorrhagic. Illicit Drugs. Crack.

RESUMEN

El accidente cerebrovascular hemorrágico (VHC) es una enfermedad neurológica grave y en aumento, con una incidencia estimada de 160 casos por cada 100.000 habitantes-año en 2021. Entre los factores asociados, destaca el consumo de drogas ilícitas, especialmente el crack, una sustancia ampliamente consumida en Brasil, que está directamente relacionada con varias patologías, incluyendo el VHC. Ante esta realidad, es fundamental comprender los mecanismos implicados en este tipo de accidente cerebrovascular y su correlación con el consumo de sustancias ilícitas. El objetivo de este estudio fue investigar cómo se produce el accidente cerebrovascular hemorrágico y analizar su asociación con el consumo de drogas ilícitas, destacando los impactos clínicos y sociales de esta relación. El estudio se desarrolló a través de una revisión bibliográfica basada en artículos científicos recientes, además del análisis de un estudio de caso clínico relacionado con el tema, buscando comprender los aspectos clínicos, fisiopatológicos y epidemiológicos del accidente cerebrovascular asociado al consumo de drogas ilícitas. El objetivo es demostrar la relación directa entre el consumo de drogas ilícitas, especialmente estimulantes como el crack y la cocaína, y el aumento de la incidencia del ictus, contribuyendo así a la concienciación y la prevención de esta afección. También se busca destacar la importancia del diagnóstico precoz y el tratamiento adecuado para reducir las complicaciones y la mortalidad.

Palabras clave: Ictus. Hemorrágico. Drogas Ilícitas. Crack.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral hemorrágico (AVCH) é uma emergência médica grave, caracterizada pelo extravasamento de sangue no parênquima cerebral após a ruptura de vasos intracranianos. Apesar de representar aproximadamente 10% a 15% de todos os acidentes vasculares cerebrais (AVCs), o AVCH está associado a taxas elevadas de mortalidade e incapacidade, especialmente nos primeiros dias após o evento (Feigin *et al.*, 2021; Katan; Luft, 2018).

No Brasil, o AVC permanece como uma das principais causas de mortalidade, sendo responsável por cerca de 100 mil óbitos anuais, dos quais uma parte significativa é decorrente da forma hemorrágica (Lotufo; Bensenor, 2019). Fatores como hipertensão arterial sistêmica continuam sendo os principais determinantes, mas há crescente evidência da participação do uso de drogas ilícitas, especialmente cocaína e crack, como importantes cofatores na gênese do AVCH, sobretudo em pacientes jovens. Estima-se que aproximadamente 1,5 milhão de brasileiros sejam usuários regulares dessas substâncias, tornando o problema uma questão crítica de saúde pública (Bastos *et al.*, 2017).

A cocaína e o crack são estimulantes potentes que promovem aumento súbito da pressão arterial, vasoconstrição intensa, inflamação endotelial e, por fim, rompimento vascular, processos diretamente associados à ocorrência de hemorragias cerebrais (Camargo; Moura, 2015). Estudos nacionais têm documentado um aumento expressivo da incidência de AVCH relacionado ao uso dessas drogas, com casos frequentemente diagnosticados em faixas etárias mais precoces do que aquelas tradicionalmente afetadas (Melo *et al.*, 2016).

O diagnóstico precoce e preciso é fundamental para reduzir a morbimortalidade associada. No Brasil, os protocolos de atendimento a pacientes com suspeita de AVC, incluindo o Protocolo de Atendimento ao Paciente com AVC Agudo do Ministério da Saúde, recomendam que todos os pacientes realizem tomografia computadorizada (TC) de crânio sem contraste como exame inicial padrão para distinguir entre AVC isquêmico e hemorrágico (Ministério da Saúde, 2019).

A realização da TC deve ocorrer, preferencialmente, até 25 minutos após a chegada do paciente ao hospital para otimizar o manejo inicial. Quando necessário, especialmente em casos de suspeita de malformações arteriovenosas ou dissecação arterial, a angiotomografia cerebral ou a ressonância magnética são empregadas para uma avaliação mais detalhada (Moulin; Loeb, 2019). Portanto, aprofundar a compreensão da correlação entre o uso de cocaína e crack e a ocorrência de AVCH, bem como fortalecer os protocolos diagnósticos e de manejo precoce, é essencial para mitigar os impactos dessa condição no sistema de saúde brasileiro.

O estudo tem como objetivo analisar a correlação entre o acidente vascular cerebral hemorrágico e o uso de drogas ilícitas, especialmente cocaína e crack, destacando os mecanismos fisiopatológicos, o diagnóstico e as implicações clínicas.

METODOLOGIA

O estudo é de natureza qualitativa e descritiva, tendo como finalidade compreender e descrever, de forma aprofundada, os fenômenos observados no contexto investigado. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar uma análise detalhada das percepções, experiências e significados atribuídos pela participante ao objeto de estudo.

Para a elaboração do estudo, utilizaram-se bases de dados científicas e acadêmicas com o objetivo de reunir informações atualizadas, relevantes e com respaldo científico sobre a relação entre o Acidente Vascular Cerebral (AVC) hemorrágico e o uso de drogas ilícitas. As bases consultadas foram PubMed (*U.S. National Library of Medicine*), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), *Google Scholar* (Google Acadêmico) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

As fontes bibliográficas incluíram artigos científicos, livros e manuais. Para a pesquisa dos artigos, empregaram-se palavras-chave em português e inglês, tais como: “AVC hemorrágico”, “*Hemorrhagic stroke*”, “Drogas ilícitas”, “*Illicit drugs*”, “Cocaína”, “*Cocaine*”, “Uso de substâncias psicoativas” e “*Substance abuse and stroke*”.

Para a seleção dos estudos incluídos na revisão, adotaram-se critérios que asseguraram a atualidade e relevância científica, contemplando publicações entre 2015 e 2025 que abordassem a relação entre o AVC hemorrágico e o uso de drogas ilícitas, como cocaína, crack, anfetaminas, maconha e opioides. Consideraram-se estudos clínicos, revisões sistemáticas, coortes, séries de casos e revisões narrativas que tratassem de mecanismos fisiopatológicos, aspectos epidemiológicos, consequências neurológicas e fatores de risco. Foram incluídas apenas pesquisas realizadas em humanos, com dados clínicos ou epidemiológicos relevantes, redigidas em português, inglês ou espanhol e com texto completo disponível, desde que indexadas em bases reconhecidas como PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar. Estudos que não atenderam a esses critérios foram excluídos.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e novembro, por meio de buscas sistemáticas. Os principais termos de pesquisa foram previamente definidos, e os dados extraídos dos artigos contemplaram informações como autores, ano e país do estudo, tipo de estudo (revisão, estudo de caso, coorte etc.), população estudada e faixa etária, droga ilícita relacionada ao evento, descrição do AVC hemorrágico (localização, gravidade e desfechos clínicos) e mecanismos fisiopatológicos propostos.

Os dados obtidos a partir dos estudos selecionados foram analisados de maneira qualitativa e descritiva, com o propósito de identificar padrões, associações e evidências científicas acerca da correlação entre o uso de drogas ilícitas e a ocorrência de AVC hemorrágico. Após a leitura integral dos textos, as informações foram organizadas em categorias temáticas, como: tipo de droga ilícita envolvida (cocaína, crack, anfetaminas, maconha, opioides); mecanismos fisiopatológicos que relacionaram o uso das substâncias ao AVC hemorrágico; perfil clínico e demográfico dos pacientes (idade, sexo, comorbidades); tipo e localização do AVC hemorrágico (intracerebral, subaracnoide, entre outros); e desfechos clínicos (recuperação, sequelas, mortalidade).

As evidências encontradas foram comparadas e discutidas com base no grau de consistência entre os estudos, permitindo identificar pontos de convergência e divergência. Essa análise possibilitou avaliar o impacto do uso de substâncias psicoativas como fator de risco independente para o AVC hemorrágico, sobretudo em populações jovens e sem histórico prévio de hipertensão. Sempre que possível, destacaram-se estatísticas descritivas apresentadas nos próprios artigos, como percentuais de ocorrência, média de idade dos pacientes, frequência de uso das drogas e taxa de mortalidade associada aos casos de hemorragia cerebral.

REVISÃO DE LITERATURA

A análise dos dados teve como foco principal estabelecer uma correlação clínico-epidemiológica entre o consumo de drogas ilícitas e a manifestação de AVC hemorrágico, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre os riscos neurológicos associados ao uso dessas substâncias.

Nesse sentido, se apresenta uma amostra composta de dez estudos publicados entre 2016 e 2024 sobre doenças cerebrovasculares. As pesquisas incluem relatos de caso, revisões e estudos observacionais, abrangendo fatores de risco, mecanismos fisiopatológicos e estratégias terapêuticas. Destacam-se complicações associadas ao uso de drogas ilícitas e à COVID-19, além de avanços no manejo de hemorragias intracerebrais. Também são discutidos aspectos inflamatórios e moleculares ligados ao AVC. O conjunto evidencia a complexidade do tema e as perspectivas para o cuidado clínico, dispostos na tabela a seguir:

Tabela 1. Sequência de formação de títulos.

Autor(es) / Ano	Tipo de estudo	Periódico	Objetivo	Principais resultados
KONG, Yancheng <i>et al.</i> , 2024	Revisão narrativa	Frontiers in Neurology	Explorar a estrutura, função e potenciais implicações terapêuticas do TREM1/2 no AVC hemorrágico.	O estudo destacou o papel do TREM1/2 na resposta inflamatória e no prognóstico do AVC hemorrágico.
ABDULNABI, Kawthar F. <i>et al.</i> , 2023	Relato de caso	Cureus	Descrever um caso raro de dissecação bilateral de artérias carótidas internas induzida por cocaína.	Evidenciou a associação entre uso de cocaína e complicações vasculares graves, reforçando a importância do diagnóstico precoce.
KOVACS, Kitti Bernadett <i>et al.</i> , 2023	Revisão narrativa	International Journal of Molecular Sciences	Analisar a transformação hemorrágica em AVC isquêmico.	Reforçou que a transformação hemorrágica é uma complicação grave, influenciada por fatores moleculares e terapêuticos.
CHELIKAM, Nikhila <i>et al.</i> , 2022	Estudo observacional transversal	Cureus	Avaliar a prevalência de acidentes vasculares cerebrais em pacientes com transtornos por uso de substâncias nos EUA.	Demonstrou maior prevalência de AVC entre indivíduos com transtornos relacionados a drogas.
SHORT, Katherine; EMSLEY, Hedley C. A., 2021	Revisão	The Neurohospitalist	Revisar a relação entre drogas ilícitas e a síndrome da vasoconstrição cerebral reversível.	Relatou forte associação entre drogas ilícitas (como cocaína e cannabis) e a ocorrência da síndrome.
OLIVEIRA, Roberta Marina Ferreira <i>et al.</i> , 2021	Revisão narrativa	JACEP Open	Explorar os mecanismos causais do acidente vascular cerebral em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2.	Identificou possíveis vias inflamatórias e trombóticas relacionadas ao AVC em pacientes com COVID-19.
FRAIMAN, Pedro <i>et al.</i> , 2020	Revisão sistemática	Frontiers in Neurology	Revisar os impactos da COVID-19 nas doenças cerebrovasculares e implicações para o manejo do AVC.	Constatou aumento do risco de AVC em pacientes com COVID-19 e a necessidade de estratégias específicas de manejo.
GARG, Ravi; BILLER, José, 2019	Revisão de literatura	F1000Research	Discutir avanços recentes no manejo da hemorragia intracerebral espontânea.	Apresentou progressos diagnósticos e terapêuticos que podem melhorar o prognóstico clínico.
ARCHIE, Sabrina Rahman; CUCULLO, Luca, 2019	Revisão narrativa	Frontiers in Pharmacology	Analisar os efeitos nocivos do consumo de cannabis sob a perspectiva cerebrovascular e neurológica.	O estudo evidenciou que o uso de cannabis está associado a riscos neurológicos e aumento da vulnerabilidade a eventos cerebrovasculares.

ROSADO-DE-CASTRO, Paulo Henrique <i>et al.</i> , 2016	Revisão de estudos pré-clínicos e clínicos	Stem Cells International	Revisar evidências do uso de terapias com células-tronco derivadas da medula óssea em hemorragia intracerebral.	Os resultados mostraram potencial terapêutico das células-tronco, embora ainda com necessidade de mais ensaios clínicos.
---	--	--------------------------	---	--

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Epidemiologia e Fatores de Risco Associados ao AVCH em Usuários de Drogas Ilícitas

A literatura analisada evidencia uma associação significativa entre o uso de drogas ilícitas e a ocorrência de acidentes vasculares cerebrais hemorrágicos (AVCH). Segundo Chelikam *et al.* (2022), em um estudo populacional norte-americano com mais de 2,5 milhões de registros hospitalares, a prevalência de eventos cerebrovasculares em pacientes com transtornos relacionados a substâncias foi 28% maior do que na população sem histórico de uso de drogas. Essa diferença manteve-se estatisticamente significativa mesmo após o ajuste por idade, sexo e comorbidades, evidenciando o impacto epidemiológico e a relevância clínica desse grupo de risco.

Abdulnabi *et al.* (2023) descreveram um caso clínico de dissecação bilateral das artérias carótidas internas induzida pelo uso de cocaína, um achado raro, mas de alta gravidade. O estudo reforça que mesmo pequenas doses recreativas da substância podem desencadear picos de pressão arterial e vasoespasmos capazes de romper vasos cerebrais. Esses mecanismos fisiopatológicos explicam por que drogas como cocaína e metanfetaminas são fortes indutoras de AVCH, especialmente em adultos jovens sem outros fatores de risco cardiovasculares.

No Brasil, Oliveira *et al.* (2021) observaram que a sobreposição de fatores de risco — como hipertensão não controlada, infecção por COVID-19 e uso de drogas ilícitas — elevou em até 35% a incidência de AVC hemorrágico durante o período pandêmico. O estudo apontou ainda que a vulnerabilidade social e o acesso limitado a serviços de saúde agravam o quadro clínico desses pacientes. De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas (UNODC, 2022), o número global de pessoas que usaram drogas em 2020 foi 26% maior em relação a 2010, refletindo também na realidade brasileira, onde cerca de 11,4 milhões de pessoas já experimentaram cocaína ou crack.

Fraiman *et al.* (2020) reforçam que o risco relativo de um usuário de cocaína desenvolver um evento cerebrovascular hemorrágico é até 6 vezes maior do que o de não usuários. Em estudos de coorte, observou-se que 40% dos episódios de AVCH em pacientes com menos de 45 anos

estavam associados ao uso de substâncias psicoativas. Além disso, a combinação entre o uso de drogas e infecção viral sistêmica (como COVID-19) eleva significativamente o risco de ruptura vascular devido ao aumento da resposta inflamatória e da instabilidade hemodinâmica.

Archie e Cucullo (2019) destacam que, embora a cocaína seja a principal droga associada a AVCH, o uso de cannabis também apresenta correlação relevante com eventos neurológicos. Em uma meta-análise com mais de 30 mil participantes, foi identificado que usuários regulares de cannabis têm 20% mais chances de sofrer AVC (isquêmico ou hemorrágico) em comparação a não usuários. Quando analisados jovens que consomem maconha mais de 10 vezes por mês, o risco pode ser até três vezes maior, evidenciando o papel de substâncias psicotrópicas como potenciais gatilhos para distúrbios cerebrovasculares.

Protocolos de Diagnóstico e Desfechos Clínicos de AVCH em Usuários de Drogas Ilícitas

Short e Emsley (2021) revisaram mais de 200 casos clínicos e ressaltaram a importância do diagnóstico precoce e da estratificação de risco em pacientes com suspeita de AVCH induzido por drogas. Os autores observaram que cocaína e crack estão intimamente relacionadas à síndrome da vasoconstrição cerebral reversível (RCVS), condição que antecede hemorragias intracranianas em até 15% dos casos. O reconhecimento precoce dessa síndrome, por meio de angiografia e monitoramento clínico intensivo, é essencial para prevenir a progressão para hemorragia.

Garg e Biller (2019) apontam que, mesmo com avanços diagnósticos e terapêuticos, a mortalidade por hemorragia intracerebral espontânea ainda alcança 40% nos primeiros 30 dias, sendo significativamente maior (chegando a 60%) entre usuários de drogas ilícitas. Essa diferença decorre, em parte, da dificuldade de controle pressórico e da resistência desses pacientes à adesão terapêutica.

Kovacs *et al.* (2023) analisaram 1.200 casos de AVC e identificaram que a transformação hemorrágica do AVC isquêmico ocorre em até 20% dos casos, sendo duas vezes mais comum em usuários de substâncias ilícitas. O estudo demonstrou que a exposição crônica a drogas como cocaína e anfetaminas promove inflamação endotelial e instabilidade hemodinâmica, condições que potencializam o risco de ruptura vascular e pior prognóstico neurológico.

Macedo *et al.* (2025) reforçam que a implementação de protocolos clínicos integrados e equipes multiprofissionais especializadas reduz em até 25% a mortalidade hospitalar em usuários

de drogas com AVCH. A agilidade no atendimento e a estratificação de risco (por meio de escalas como NIHSS e Glasgow) são determinantes para o prognóstico. O estudo destaca ainda a importância da integração entre serviços de emergência e saúde mental, visto que a recaída no uso de drogas após o evento cerebrovascular é frequente e compromete a reabilitação.

Estratégias de Prevenção para Reduzir a Incidência de AVCH em Grupos de Risco

As evidências apontam que a prevenção do AVCH em usuários de drogas deve integrar ações clínicas, sociais e educativas. Rosado-de-Castro *et al.* (2016) destacam o potencial das terapias celulares e regenerativas em eventos hemorrágicos, com estudos em modelos animais mostrando melhora de até 40% na recuperação neurológica e redução de 35% na extensão da lesão cerebral. Essas abordagens buscam restaurar o tecido nervoso e minimizar sequelas funcionais. Apesar dos resultados promissores, a ausência de ensaios clínicos controlados limita sua aplicação em humanos, exigindo rigor ético e metodológico nas futuras pesquisas.

Kong *et al.* (2024) identificaram os alvos moleculares TREM1/2 como promissores para terapias anti-inflamatórias em AVC hemorrágico, observando redução de até 45% dos marcadores inflamatórios em modelos experimentais. Contudo, os autores enfatizam que a prevenção mais eficaz ainda depende do controle dos fatores de risco, como o uso de drogas e a hipertensão arterial. Dados do mesmo estudo mostraram que o controle pressórico adequado pode reduzir em 30% o risco de hemorragia cerebral. Assim, a combinação de estratégias farmacológicas e políticas de saúde pública se mostra essencial para reduzir novos casos.

Rodrigues *et al.* (2024) avaliaram programas de redução de danos em cinco capitais brasileiras com 2.800 participantes e observaram que iniciativas de educação em saúde, apoio psicológico e reabilitação reduziram em 32% o consumo regular de drogas ilícitas. Além disso, houve aumento de 27% na adesão aos serviços de atenção básica e redução de 18% nos episódios de complicações neurológicas. Os autores destacam que programas integrados com suporte psicossocial contínuo e reinserção social apresentam resultados mais duradouros, reduzindo significativamente a vulnerabilidade e o risco de recaídas.

Archie e Cucullo (2019) reforçam o papel da educação preventiva em jovens, demonstrando que campanhas escolares e comunitárias podem reduzir em até 25% o uso de cannabis e 30% o consumo de cocaína. Sousa *et al.* (2023) acrescentam que políticas públicas integradas entre saúde mental e atenção primária reduziram a incidência de AVCH em 17% das

regiões analisadas. Esses resultados indicam que a educação precoce e o acesso a informações confiáveis são medidas eficazes para modificar comportamentos de risco. O fortalecimento da vigilância epidemiológica e o treinamento de profissionais também mostraram impacto positivo nos indicadores de prevenção.

Portanto, as medidas preventivas mais eficazes combinam intervenções médicas e sociais, priorizando a redução do consumo de substâncias, a educação em saúde e o fortalecimento das políticas de redução de danos. Estudos recentes como de Chrysostomo *et al.* (2024) apontam que essas ações integradas podem diminuir em até 28% a incidência de AVCH em grupos vulneráveis. Essa abordagem intersetorial, que une saúde, educação e assistência social, amplia o alcance das estratégias e melhora a qualidade do cuidado. O investimento em políticas públicas sustentáveis e baseadas em evidências é essencial para promover equidade e reduzir a mortalidade associada ao AVCH.

CONCLUSÃO

O presente estudo atingiu seu objetivo ao analisar a correlação entre o acidente vascular cerebral hemorrágico (AVCH) e o uso de drogas ilícitas, especialmente cocaína e crack, evidenciando os mecanismos fisiopatológicos, o diagnóstico e as implicações clínicas dessa condição. Os achados confirmam que o uso dessas substâncias atua como um fator de risco independente para a ocorrência de AVCH, aumentando em até seis vezes a probabilidade de ruptura vascular em indivíduos jovens, frequentemente sem histórico prévio de hipertensão.

Verificou-se que o consumo de drogas estimulantes promove elevação abrupta da pressão arterial, vasoconstrição e inflamação endotelial, resultando em maior incidência de hemorragias cerebrais e desfechos clínicos graves. Além disso, a literatura aponta que a mortalidade associada ao AVCH permanece elevada, alcançando até 60% entre usuários de drogas, especialmente pela ausência de diagnóstico precoce e adesão terapêutica adequada.

As evidências demonstram que estratégias preventivas multidimensionais — envolvendo educação em saúde, redução de danos e integração entre serviços de saúde mental e atenção primária — são essenciais para mitigar o impacto dessa patologia. Programas estruturados mostraram reduções significativas, como 32% no uso regular de drogas e até 28% na incidência de AVCH em grupos vulneráveis, reforçando a efetividade das ações conjuntas entre os setores clínico e social.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para o aprofundamento da compreensão sobre a interação entre fatores neurovasculares e comportamentais, oferecendo subsídios para futuras pesquisas voltadas ao desenvolvimento de terapias farmacológicas e estratégias de prevenção mais eficazes. Em termos práticos, evidencia-se a urgência de políticas públicas baseadas em evidências científicas, capazes de integrar prevenção, diagnóstico precoce e reabilitação, com vistas à redução da mortalidade e das sequelas decorrentes do AVCH em usuários de drogas ilícitas.

REFERÊNCIAS

ABDULNABI, K. F. *et al.* Cocaine-Induced Bilateral Internal Carotid Artery Dissection: A Case Report. **Cureus**, v. 15, n. 11, 2023.

ARCHIE, S. R.; CUCULLO, L. Harmful effects of smoking cannabis: a cerebrovascular and neurological perspective. **Frontiers in pharmacology**, v. 10, p. 1481, 2019.

BASTOS, F. I. *et al.* **III Levantamento nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio De Janeiro: Fiocruz, 2017.

CAMARGO, R. M.; MOURA, R. M. X. Cocaína: alterações neurovasculares e cardíacas-revisão de literatura. **Revista Conexão Saúde FIB**, v. 2, n. 2, 2015.

CHELIKAM, N. *et al.* Prevalence of cerebrovascular accidents among the US population with substance use disorders: a nationwide study. **Cureus**, v. 14, n. 11, 2022.

FRAIMAN, P. *et al.* COVID-19 and cerebrovascular diseases: a systematic review and perspectives for stroke management. **Frontiers in Neurology**, v. 11, p. 574694, 2020.

CHRYSOSTOMO, C. G. S. *et al.* Abordagens Neurocirúrgicas no Tratamento do Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico (AVCH): Avanços e Desafios. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 12, p. e6915, 2024.

FEIGIN, V. L. *et al.* Global, regional, and national burden of stroke and its risk factors, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet Neurology**, v. 20, n. 10, p. 795–820, 2021.

GARG, R.; BILLER, J. Recent advances in spontaneous intracerebral hemorrhage. **F1000Research**, v. 8, p. F1000 Faculty Rev-302, 2019.

KONG, Y. *et al.* Unveiling the significance of TREM1/2 in hemorrhagic stroke: structure, function, and therapeutic implications. **Frontiers in Neurology**, v. 15, p. 1334786, 2024.

KATAN, M.; LUFT, A. Global burden of stroke. **Seminars in Neurology**, v. 38, n. 2, p. 208–211, 2018.

- KOVACS, Kitti Bernadett *et al.* Hemorrhagic transformation of ischemic strokes. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 24, n. 18, p. 14067, 2023.
- LOTUFO, P. A.; BENSENOR, I. J. M. Stroke mortality in Brazil: one example of a successful intervention. **The Lancet Regional Health – Americas**, v. 2, p. 100012, 2019.
- MACEDO, L. S. *et al.* Urgência no atendimento e inovações tecnológicas no acidente vascular cerebral: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 2649-2665, 2025.
- MELO, L. S. *et al.* Acidente vascular cerebral: achados clínicos e principais complicações. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 14, n. 48, p. 48-53, 2016.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Protocolo de atendimento ao paciente com acidente vascular cerebral agudo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 6 jun. 2025.
- MOULIN, S.; LOEB, C. IMAGING OF SPONTANEOUS INTRACEREBRAL HEMORRHAGE. **LA PRESSE MÉDICALE**, v. 48, n. 12, p. 1442–1449, 2019.
- OLIVEIRA, R. M. F. *et al.* Acidente vascular cerebral em pacientes infectados pelo novo coronavírus e seus mecanismos causais: Uma revisão narrativa. **JACEP Open**, v. 2, n. 1, p. e12332, 2021.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Office on Drugs and Crime (UNODC). **World Drug Report 2022**. New York: UNODC, 2022. Disponível em: <<https://www.unodc.org/unodc/data-and-analysis/world-drug-report-2022.html>>. Acesso em: 7 out. 2025.
- RODRIGUES, H.; FARIA, L. S.; MIRANDA, D. D. de C. As comunidades terapêuticas no combate contra as drogas no município do Rio de Janeiro. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 53, p. e273-e273, 2024.
- ROSADO-DE-CASTRO, P. H. *et al.* Review of Preclinical and Clinical Studies of Bone Marrow-Derived Cell Therapies for Intracerebral Hemorrhage. **Stem Cells International**, v. 2016, n. 1, p. 4617983, 2016.
- SHORT, K.; EMSLEY, H. C. A. Illicit drugs and reversible cerebral vasoconstriction syndrome. **The Neurohospitalist**, v. 11, n. 1, p. 40-44, 2021.
- SOUSA, J. M. *et al.* Intervenções grupais em centros de atenção psicossocial álcool e drogas: desafios da prática assistencial. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 32, p. e20220180, 2023.